



## **PANDEMIA DA COVID-19 E A VIDA ACADÊMICA DE PROFESSORES E ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFC**

**LUYAN TÔRRES MONTEIRO**

*Universidade Federal do Ceará*

**ANA JENIFFER REBOUÇAS MAIA**

*Universidade Federal do Ceará*

**FRANCISCA EVERLENE NOGUEIRA PESSOA**

*Universidade Federal do Ceará*

### **Resumo**

Devido a pandemia da COVID-19, houve o fechamento de fronteiras, cancelamento de aulas presenciais e eventos, gerando um isolamento em nível mundial para evitar aglomeração em espaços públicos, afetando, inclusive, a vida acadêmica nas universidades. Assim, a proposta de dissertar sobre a pandemia da Covid-19 e a vida acadêmica de professores e estudantes de ciências contábeis da UFC emerge de diversos fatores, devendo-se destacar a importância da discussão dessa temática mediante as dificuldades que docentes e discentes enfrentaram com o advento da Covid-19. Desse modo, este estudo tem como objetivo geral analisar os impactos advindos da pandemia da COVID-19 na vida acadêmica de professores e estudantes de Ciências Contábeis da UFC. A pesquisa é descritiva e qualitativa, com delineamentos bibliográfico e aplicação de entrevistas e questionários. A amostra foi composta por 04 docentes e 126 discentes do curso de Ciências Contábeis da UFC. Os resultados mostraram que, apesar da heterogeneidade socioeconômica dos discentes, o modelo de ensino remoto juntamente ao uso das metodologias pelos docentes foi a solução viável para o prosseguimento das atividades no período pandêmico, mantendo o aprendizado dos alunos com pensamento crítico, comunicação oral e trabalho em equipe. Os maiores impactos negativos estão relacionados à falta de acesso a uma internet com qualidade, o que gerou dificuldade dos discentes em conseguir acompanhar de forma integral as aulas. Por outro lado, os resultados apresentaram as adversidades enfrentadas pelos docentes no processo de adaptação da educação, considerando a grande necessidade do uso de tecnologias diariamente, além da identificação de metodologias que pudessem contribuir para a realização das aulas. Os professores tiveram que ressignificar o processo de ensino-aprendizagem e pretendem levar todo o conhecimento apreendido para as aulas presenciais, como as metodologias e estratégias criadas durante esse período.

**Palavras-Chave:** Ensino; Universidade; COVID-19.

### **1 INTRODUÇÃO**

No último ano, presenciou-se o Brasil e o mundo enfrentando diversas dificuldades em virtude da crise sanitária que se instalou advindo da pandemia da COVID-19. O primeiro caso de COVID-19 no Brasil foi em 25 de fevereiro de 2020, quando o Ministério da Saúde do Brasil confirmou essa informação. Até o presente momento, mais de um ano depois, se tem 18.587.001 pessoas confirmadas e 500.000 mortes causadas pela COVID-19 no país (Brasil, 2021).

Devido à grande chance de contaminação pelo vírus e um assustador potencial de letalidade, foram adotados protocolos de segurança, como: o uso obrigatório de máscara, a



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

higienização constante das mãos, o distanciamento social, etc. Assim, os efeitos da pandemia afetaram a humanidade de forma avassaladora, incluindo o ensino superior, que das 69 universidades públicas brasileiras, 54 tiveram suas aulas suspensas, totalizando mais de 870 mil estudantes com estudos interrompidos (Alves *et al.*, 2020).

O novo COVID-19 tornou as universidades e espaços públicos potenciais centros de transmissões do vírus. Dessa forma, o funcionamento presencial de estabelecimentos de ensino como creches, escolas e universidades foram interrompidos por um grande período de tempo, tendo que se adequarem e reinventarem para não paralisarem totalmente suas atividades, o que prejudicou diretamente as instituições, os docentes e discentes. Tal situação abrange milhões de estudantes no cenário brasileiro. Apesar dessa medida ser drástica e ter consequências ainda não estimadas para a educação, ela faz-se necessária para se evitar a propagação do vírus (Moreira & Schlemmer, 2020).

Observa-se que com o advento da pandemia da COVID-19, no final ano de 2019, e sua proliferação em 2020, houve o surgimento de muitas dificuldades de adequação ao ‘novo normal’ em diversos setores, dentre eles, o da educação, que exigiu tantos dos alunos, como dos professores e da própria Universidade adaptações para a nova modalidade de ensino, sendo esta totalmente remota, sem encontros presenciais, o que dificultou o aprendizado dos discentes e fez com que os docentes tivessem que se reinventar para esse novo ensino (Moreira, Henriques & Barros, 2020).

As pesquisas recentes apontam que mudanças de metodologias de ensino remoto impactam também o desempenho acadêmico dos estudantes, causando sofrimento psicológico, distúrbios de cognição e comportamento (Sainz, Sainz & Capilla, 2020). O ensino remoto ou aula remota se estrutura como uma modalidade de ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos, sendo utilizado nos diferentes níveis de ensino no mundo por instituições educacionais devido às restrições sanitárias impostas pela COVID-19 que impossibilitou aulas presenciais (Morais, 2021).

Desse modo, com base na contextualização exposta, o problema de pesquisa a ser abordado é: Quais os principais impactos advindos da pandemia da COVID-19 na vida acadêmica de professores e alunos de ciências contábeis da UFC?

O objetivo geral deste artigo é analisar os impactos advindos da pandemia da COVID-19 na vida acadêmica de professores e estudantes de Ciências Contábeis da UFC. Assim, foram delineados os seguintes objetivos específicos: i. Aprender quais as adaptações que os professores e alunos tiveram que realizar no período; ii. Compreender as dificuldades que alunos e professores estão enfrentando no ensino remoto; iii. Sistematizar o que a universidade ofereceu para os alunos no período de pandemia; iv. Identificar os principais pontos positivos e negativos advindos dessa nova modalidade de ensino sob a ótica dos docentes e discentes.

Com a pandemia da COVID-19, a universidade é chamada a reinventar-se e a recuperar sua missão social, ajudando a sociedade a compreender as consequências da pandemia, além de subsidiar estratégias e programas de apoio aos docentes e discentes (Sainz, Sainz & Capilla, 2020).

Assim, esse trabalho objetiva analisar os impactos advindos da pandemia da COVID-19 na vida acadêmica de professores e estudantes de Ciências Contábeis da UFC. Dessa forma, este trabalho busca compreender esse contexto, visando trazer uma nova abordagem acerca do viés de como a pandemia impactou a vida acadêmica.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 O ensino remoto nas instituições de ensino superior brasileiras**



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

O ensino superior brasileiro é tido como um acontecimento tardio quando comparado com os do contexto europeu e latino-americano. As primeiras instituições de ensino superior (IES) no país foram criadas no início do século XIX, em 1808, com a transferência da corte portuguesa para a colônia (Neves & Martins, 2014).

Em 1889, os registros contabilizam apenas seis escolas de nível superior pelo Brasil com a formação de juristas, médicos e engenheiros. As primeiras universidades no país surgiram na década de 1930, na qual destaca-se a Universidade de São Paulo (USP), em 1934, e a Universidade do Distrito Federal (UDF), em 1935 (Neves & Martins, 2014).

A universidade é parte integrante da sociedade, devido a sua grande contribuição para o desenvolvimento comunitário, que é responsável pela produção, difusão e socialização do saber em benefício do homem (Silva, 2015). Dessa forma, a educação superior é um dos pilares fundamentais dos direitos humanos e deve ser acessível a todos no decorrer da vida (Unesco, 1998).

O Brasil, durante a consolidação das IES, formou dois segmentos, sendo estes: um público e um privado, abarcando atualmente um sistema complexo e diversificado de IES públicas (federais, estaduais e municipais) e privadas (confessionais, particulares, comunitárias e filantrópicas) (Ranieri, 2000). Entretanto, a forma como os cursos de graduação estão sendo oferecidos vem se diversificando.

A educação a distância no Brasil começou em 1904 com uma matéria publicada no Jornal acerca de um curso de datilografia por correspondência (Abed, 2011). Oficialmente, a educação a distância surgiu pelo Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005, que posteriormente foi revogado, no qual houve atualização pelo Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, vigente até a atualidade, que traz a educação a distância como uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação (Abed, 2011).

A educação a distância (EAD) está oficializada e é empregada desde 2005 com acompanhamento e avaliações compatíveis do Ministério de Educação (MEC), que está contribuindo para alunos que estejam em lugares distintos e tempos diversos (Pasini, Carvalho & Almeida, 2020).

Em relação ao ensino remoto, que veio a acelerar e admitir novas ferramentas, Hodges (2020) pontua este como uma forma de acesso temporário e flexibilizado dos componentes curriculares acadêmicos que se diferencia do ensino a distância. Esse cenário vem provocando rupturas e reconstruções de novos caminhos para atividades e práticas já estabelecidas no meio acadêmico.

O ensino remoto tem suas particularidades e suas diferenças em relação à modalidade EAD, pois a educação a distância já é preparada para ocorrer todo o ensino pela *internet* e para isso tem todo um planejamento e uma equipe preparada com recursos pedagógicos para oferta aos alunos e com diversas plataformas digitais online. Já o ensino remoto, que por conta da pandemia da COVID-19 veio a necessidade de ter que parar as aulas presenciais até que essa pandemia termine, é temporário (Rondini, Pedro & Duarte, 2020).

## 2.2 Pandemia da COVID-19 e o ensino superior

A pandemia da COVID-19 trouxe mudanças significativas por conta das medidas sanitárias que foram tomadas para tentar conter a disseminação do vírus, sendo um dos setores que foram bem afetados o da educação, pois teve que adaptar seu ensino ao remoto, por conta da suspensão de atividades presenciais (Pedro & Duarte, 2020)

Hodges (2020) explica que para o momento de uma pandemia da COVID-19, que pegou muitos setores de surpresa, o ensino remoto foi um dos meios mais viáveis e práticos



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

para que o ensino educacional não sofresse tantos prejuízos com a paralisação total. Dessa forma, o ensino remoto fez-se necessário porque os professores e alunos estão impedidos por decretos de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus (Behar, 2020). Logo, o ensino remoto é todo o material disponibilizado de forma online que é ministrado por um docente que leciona aquela disciplina (Behar, 2020).

Sendo assim, a necessidade de implementação do ensino remoto exigiu algumas adaptações de forma rápida para tentar diminuir os impactos que a pandemia trouxe e fazer com que a educação não ficasse estagnada. Entretanto, muitas instituições não estavam preparadas para ter um ensino remoto com a utilização de tecnologia e tiveram que adaptar suas atividades curriculares (Behar, 2020).

Com a urgência da paralisação das aulas presenciais, as salas de aulas foram substituídas por plataformas digitais. Como a pandemia chegou de surpresa e a necessidade para que continuasse o ensino, a didática acabou sendo prejudicada por isso, pois os professores não estavam preparados para administrar sua didática online e com isso houve um enorme prejuízo, pois não ocorreu a transposição didática para tais tecnologias, o que acabou trazendo danos para aprendizagem dos alunos (Moreira, Henrique & Barros, 2020).

Carvalho & Alves (2018) afirmam que se necessita de mais pesquisas relacionadas à questão da adesão da tecnologia no ensino remoto para entender melhor o que acontece na vida de professores e alunos, principalmente por se tratar de um assunto bem recente que ainda traz muitas dúvidas com fatores diversos.

Tem-se visto um esforço para tentar minimizar os impactos desse ‘novo normal’. No país, 76% dos professores buscaram formas de desenvolver ou aprimorar seus conhecimentos sobre o uso das tecnologias para auxiliar nas aulas, contudo, somente 42% afirmaram ter cursado alguma disciplina sobre o uso de tecnologias durante a graduação, e apenas 22% participaram de algum curso de formação sobre o uso de computadores e internet nas atividades acerca da educação (Tep, 2020).

Silva (2014) relata que apenas as entregas dos *tablets* para professores realizarem as suas aulas não resolveu muitas das dificuldades de adaptação, pois os profissionais da educação não estavam capacitados para utilizar todas as ferramentas que os equipamentos tecnológicos ofereciam e não existia um planejamento para a realização das aulas remotas.

A educação na pandemia da COVID-19 necessitou do uso de plataformas digitais para continuar o ensino longe das salas de aulas físicas. O *google meet* foi de suma importância para a continuação da educação, pois através dele professores e alunos conseguiram manter a interação necessária para o aprendizado. Porém, a utilização dessa ferramenta mostrou que a educação brasileira não estava preparada para o seu uso e veio a necessidade de se adaptar a esse novo processo de ensino, pois tanto professores como alunos não tinham tido nenhum contato com essa ferramenta educacional (Senhoras, 2020).

O cenário de tecnologias educacionais é bem diversificado, porém o computador e os *smartphones* são os recursos que se fazem mais presentes na educação digital. É importante que os professores tenham conhecimento sobre a tecnologia e as utilizem dentro da sala de aula, tornando o aprendizado mais acessível e de qualidade (Oliveira, 2013).

É válido citar que muitos profissionais da educação, bem como os alunos, tiveram pouco tempo para se adaptar com a necessidade da utilização de plataformas digitais para a realização de suas aulas na modalidade de ensino remoto. Então a educação brasileira mostrou que deve ter um replanejamento para capacitar os profissionais de educação para ministrar aulas tanto no ensino presencial como no ensino remoto (Fiori & Goi, 2020).

Vale destacar outros fatores também como a falta de suporte psicológico a professores e a estudantes; a sobrecarga de trabalho atribuído aos professores; o descontentamento dos estudantes com essa forma de ensino; o acesso limitado (ou inexistente) dos estudantes às



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

tecnologias necessárias (Matta, Liebrão & Heleno, 2020). Observa-se os diversos desafios que os docentes e discentes enfrentaram nesse contexto (Matta, Liebrão & Heleno, 2020).

Barros (2015) aborda que a educação remota tem suas vantagens, como na parte relacionada a financeira, o estudo remoto viabiliza um maior acesso e com preços mais acessíveis do que comparado ao ensino presencial. Ainda de acordo com o autor, ainda tem uma vantagem que é a economia do tempo, já que o discente não precisa se deslocar para ter acesso ao conteúdo por conta de ser via *internet* e poder ser acessado em qualquer lugar.

Moreira, Henrique & Barros (2020) abordam que os professores passaram por uma transformação drástica para que virassem *youtubers*, pois passaram a administrar as aulas por vídeo aulas e videoconferências, e tiveram que se adaptar a utilização de aplicativos como: *skype*, *zoom* e *google meet*.

No atual contexto pandêmico, diante das calamidades que foram apresentadas, o ensino remoto apresentou-se como a válvula de escape para as atividades letivas continuarem. Para isso, ocorreu diversos investimentos em plataformas digitais para dar continuidade ao processo letivo (SobraL, 2020).

Desse modo, tendo em vista a relevância da transição nas instituições de ensino superior para o ensino remoto durante a pandemia da COVID-19 e seus potenciais impactos para professores, alunos e a sociedade em geral, alguns estudos já foram realizados, destacando-se: Mélo *et al.* (2020); Doring, Cruz & Ribeiro (2021); Nascimento *et al.* (2020); Lima & Neto (2021).

Mélo *et al.* (2020) fizeram um estudo analisando todas as regiões do país e conseguiram chegar ao seguinte levantamento: a maioria das instituições públicas disponibilizaram auxílio financeiro para aquisição de eletrônicos, como celulares, tablets e notebooks (55,5%). Enquanto 22,2% decidiram realizar empréstimos de eletrônicos, havendo capacitações para uso das ferramentas também como um método de suporte aos discentes.

O estudo dos pesquisadores Doring, Cruz & Ribeiro (2021) trazem que a tecnologia é sim um recurso fundamental nas salas de aula atuais, contudo devido a demanda da pandemia, foi possível observar que ainda há muito a ser melhorado antes de ser aplicado aos alunos, pois ela sozinha não consegue assegurar um ensino eficaz, mas em conjunto com o ensino presencial, pode ser um aliado eficaz dos docentes e discentes.

Nascimento *et al.* (2020) abordam que serão necessárias diversas adaptações, dentre elas, pedagógicas e gerenciais, nada triviais para se ter um ensino remoto com qualidade devido às restrições econômicas, sociais e culturais a que possam estar submetidas uma parte da classe estudantil afetada no processo de ensino-aprendizado.

A pesquisa de Lima & Neto (2021) mostrou que as instituições de ensino superior se prepararam de maneira que pudessem adaptar um ensino com qualidade às novas formas de educação e aprendizado para aos alunos devidos o distanciamento social. Diante disso, grande parte dos estados e municípios se organizaram para atender essa nova forma emergencial através de plataformas digitais com a disponibilização de chips, computadores e até verba financeira.

Assim, tendo em vista a revisão de literatura aqui exposta, buscou-se discutir como a pandemia da COVID-19 impactou a vida acadêmica de professores e estudantes. A partir da perspectiva de tais temáticas, para alcançar os objetivos propostos, apresenta-se na seção posterior a metodologia do estudo.

### 3 METODOLOGIA

O estudo, de acordo com a abordagem, caracteriza-se como qualitativo. A escolha pela abordagem qualitativa deve-se a uma postura científica voltada para a compreensão dos



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

processos subjetivos e a construção dos perfis desses atores sociais, no qual o enfoque central não é representatividade numérica (Minayo, 1998). Quanto ao objetivo, trata-se de uma pesquisa descritiva, no qual Triviños (1987) aborda que este tipo de pesquisa irá exigir do pesquisador uma série de informações sobre o que se está pesquisando. Quanto ao procedimento adotado, o estudo foi do tipo levantamento, pois foi realizado para a obtenção dos dados a aproximação de um grupo de pessoas por meio de questionários e entrevistas (Minayo, 1998).

A amostra da pesquisa foi constituída por acessibilidade e abrange docentes e estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Ceará. A população do estudo foi todo o corpo discente e docente, sendo a amostra composta por 130 indivíduos, sendo 04 docentes e 126 discentes. Desse modo, a base de dados final é composta por 04 entrevistas e 126 questionários válidos, sendo 04 entrevistas com docentes e 126 questionários aplicados a discentes.

A coleta de dados ocorreu no período de 05/10/2021 a 17/11/2021. As entrevistas com os docentes ocorreram via *google meet*. Por sua vez, os questionários foram disponibilizados em formulário eletrônico e divulgados nas redes sociais e via e-mail. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas, tratando-se dos docentes, e questionários aplicados aos discentes do curso, buscando captar as adaptações que os professores e alunos tiveram que realizar no período, bem como as dificuldades advindas com essa mudança. Portanto, trata-se de uma coleta de dados por meio de fonte primária.

A entrevista é estruturada por 06 perguntas abertas, que ocorreu em dois tópicos: primeiro abordando as dificuldades enfrentadas pelos professores frente a esse novo modelo de ensino e, segundo, quais as estratégias de adaptação foram utilizadas. As entrevistas foram direcionadas aos 4 docentes do departamento de Contabilidade da UFC.

Já o questionário aplicado aos discentes encontra-se estruturado em três blocos. O primeiro bloco é formado por questões sociodemográficas, buscando-se identificar o perfil dos respondentes quanto aos seguintes aspectos: idade, gênero, estado civil, escolaridade, profissão, situação profissional, renda familiar. O segundo bloco aborda questões com o intuito de verificar os impactos da pandemia nos sujeitos desta pesquisa. Já o terceiro bloco visa identificar o que foi oferecido pela universidade aos alunos para se adaptarem ao novo ensino, bem como os principais pontos positivos e negativos advindo dessa adaptação.

Para verificar se as adaptações feitas no instrumento de coleta não afetariam sua compreensão, inicialmente foi realizado um pré-teste com os alunos, tendo seis respondentes, para verificar a clareza e adequação aos objetivos propostos no estudo. Salientou-se na introdução do questionário que o preenchimento era anônimo, não sendo necessário o participante indicar dados de identificação pessoal.

Para atingir os objetivos específicos propostos, foi empregue a técnica de análise de conteúdo do Bardin (2011), que é realizada em três etapas que são a: (i) pré-análise, (ii) exploração do material e (iii) tratamento dos resultados. Por fim, as leituras e análises foram organizadas sistematicamente a fim de alcançar o objetivo proposto nesse estudo.

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente, para atingir os objetivos propostos, foram analisados 126 questionários respondidos pelos discentes da Universidade Federal do Ceará, do curso de Ciências Contábeis. A Tabela 1 apresenta os resultados da primeira seção do questionário, a qual tinha como objetivo traçar o perfil básico dos respondentes.

Tabela 1 – Caracterização da amostra do estudo

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Variável	Descrição	Frequência	%
<b>Gênero</b>	Masculino	58	46,04%
	Feminino	68	53,96%
	<b>Total</b>	<b>126</b>	<b>100%</b>
<b>Idade</b>	Até 19 anos	18	14,3%
	20 a 24 anos	76	60,3%
	25 a 29 anos	16	12,7%
	30 a 34 anos	8	6,3%
	35 a 39 anos	4	3,2%
	40 a 44 anos	3	2,4%
	45 a 49 anos	1	0,8%
<b>Situação profissional</b>	Estudante	32	25,4%
	Profissional autônomo trabalhando normalmente	46	36,5%
	Profissional autônomo parado	1	0,8%
	Desempregado	3	2,4%
	Outro	<b>3</b>	<b>2,4%</b>
	<b>Total</b>	<b>126</b>	<b>100%</b>
<b>Renda familiar</b>	Até 1 salário-mínimo	24	19%
	2 a 3 salários-mínimos	51	40,5%
	4 a 6 salários-mínimos	37	29,4%
	7 a 9 salários-mínimos	6	4,8%
	10 a 12 salários-mínimos	4	3,2%
	Acima de 12 salários-mínimos	4	3,2%
<b>Total</b>	<b>126</b>	<b>100%</b>	

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

É possível observar, a partir desta tabela, que a idade dos entrevistados varia entre 19 anos até 49 anos, sendo estes 53,96% feminino e 46,04% masculino, e a maioria, representando 36,5%, continuou indo ao trabalho normalmente, enquanto 23% ficaram no *home office*. Uma maioria, 40,5%, apresentou uma condição de renda de 2 a 3 salários-mínimos, com uma minoria de 3,2% tem uma renda familiar de acima de 12 salários-mínimos.

Posteriormente, buscou-se identificar os impactos do ensino remoto na vida acadêmica dos alunos. A Tabela 2 apresenta uma parte da segunda seção do questionário.

Tabela 2 – Impactos do ensino remoto

Questões	Sim		Parcialmente		Não	
	Qtd.	%	Qtd.	%	Qtd.	%
Teve dificuldades em se adaptar ao ensino remoto?	45	35,7%	55	43,7%	26	20,6%
Você sentiu que os docentes estavam preparados para o ensino remoto?	13	10,4%	71	56,3%	42	33,3%
Você acha que seu rendimento piorou com o ensino remoto?	45	35,7%	39	31%	42	33,3%
Foram ofertados cursos de capacitação?	28	22,2%	0	0%	98	77,8%
Sua interação/participação nas aulas piorou?	38	30,2%	43	34,1%	45	35,7%
Você se sente preparado para o retorno às aulas presenciais?	21	16,7%	54	42,9%	51	40,5%

Fonte: Dados da pesquisa (2021).



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Foi constatado que boa parte dos alunos tiveram dificuldades em se adaptar ao novo modelo de ensino remoto. Dos entrevistados, 43,7% tiveram dificuldades parcialmente, 35,7% tiveram realmente dificuldades e apenas 20,6% não apresentaram nenhuma dificuldade. Em relação à percepção acerca dos docentes, se estes estavam preparados para o ensino remoto, 56,3% acreditam que parcialmente, 10,4% marcaram que sim e 33,3% acreditam que não. Acerca de se o rendimento deles piorou com o ensino remoto, 31% acreditam que parcialmente, 35,7% disseram que sim e 33,3% marcaram que não. Sobre cursos de capacitação, para 22,2% houve a oferta e 77,8% afirmaram que não teve. Em relação se a interação/participação nas aulas piorou, 34,1% afirmaram que parcialmente, que 35,7% não e sim 30,2%. Sobre se estão preparados para o retorno das aulas presenciais, 42,9% parcialmente, 40,5% não e 16,7% sim.

Em relação ao ponto de vista dos discentes sobre seu rendimento acadêmico, Andreza et al. (2020) trouxeram em seus estudos, que apenas 3,4% dos participantes registraram como ótimo seu desempenho, já 40,5%, 38,5% e 17,6% apontaram, respectivamente, como ruim, regular e bom o aproveitamento acadêmico durante esse semestre. Em contrapartida, foi citado ainda na pesquisa da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (2020) que 59% aprovaram e destacaram como positiva a experiência, 18% disseram ser indiferentes em relação ao novo formato e 23% julgaram como negativa (ABMES, 2020). A Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) revelou resultados acerca da percepção dos estudantes em que 52% avaliaram que a pandemia teve pouco impacto, enquanto 30% descreveram um significativo efeito sobre sua rotina (ABMES, 2020).

No contexto pandêmico, o ensino remoto é praticado por videoconferências com recursos audiovisuais em tempo real, com as mesmas disciplinas, professores e horários, continuando, assim, a interação síncrona entre aluno e professor (Dosea et al., 2020). Em contrapartida, Emanuelli (2011) ressalta que o ensino remoto pode trazer insatisfação devido à ausência de relação presencial com os docentes e colegas de turma, além de pouco acesso a recursos tecnológicos, como o computador e problemas de acesso à internet.

Na pesquisa feita por Zieri et al. (2021), que aborda o impacto das mudanças de ensino durante a pandemia, com 292 respostas de alunos, as principais dificuldades apresentadas pelos estudantes universitários foram dificuldade de concentração, local inadequado para estudo, falta de presença física do professor e baixa qualidade da internet. Os dados da pesquisa mostram que pelo menos 35% dos estudantes desenvolveram algum tipo de ansiedade. Apesar desse dado, a preferência sobre o tipo de aula, as respostas revelam que 49% preferem a forma híbrida (aulas presenciais + aulas online) e 36% (aulas online em tempo real + aulas gravadas).

Foi questionado também aos alunos quais as principais limitações foram encontradas com a modalidade de ensino remoto. Tais resultados são apresentados no Gráfico 1.

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

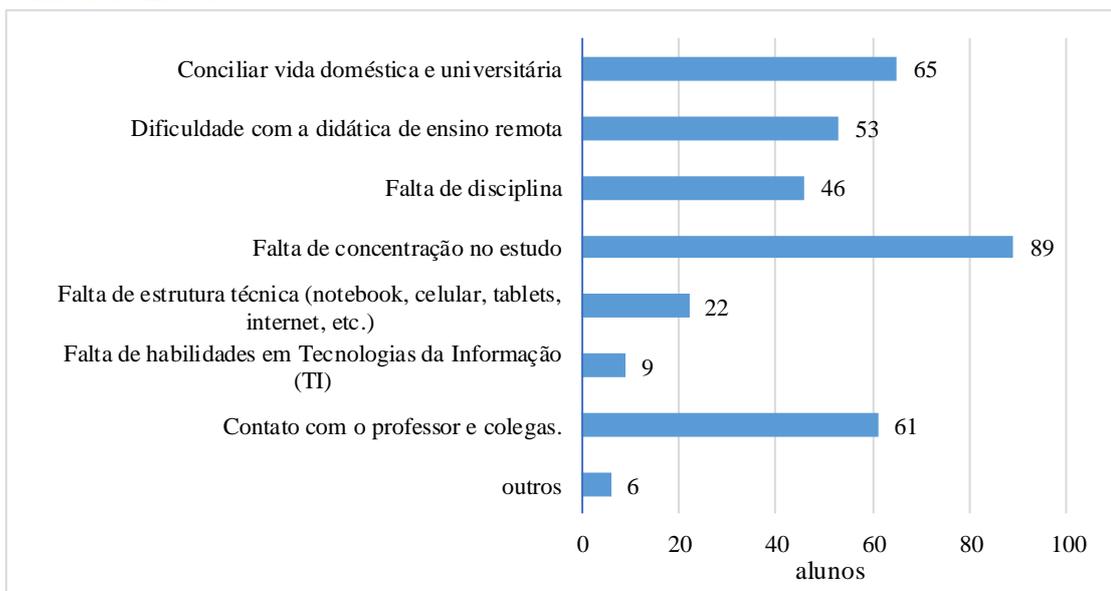


Gráfico 1 - Principais limitações encontradas com a modalidade de ensino remoto  
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O Gráfico 1 aponta que umas das maiores limitações encontradas pelos universitários com a modalidade de ensino remoto, que correspondem 70,6% das respostas, foi falta de concentração, sendo esta seguida pela dificuldade de conciliar a vida doméstica e universitária, com 51,6%, e pela dificuldade de contato com o professor, que é um problema de 51,6% dos entrevistados. Outros alunos também alegaram a falta de contato com o professor e colegas e outros.

Ainda, questionou-se aos alunos qual medida eles tiveram que tomar para melhor se adaptarem ao ensino remoto. Tais resultados são apresentados no Gráfico 2.

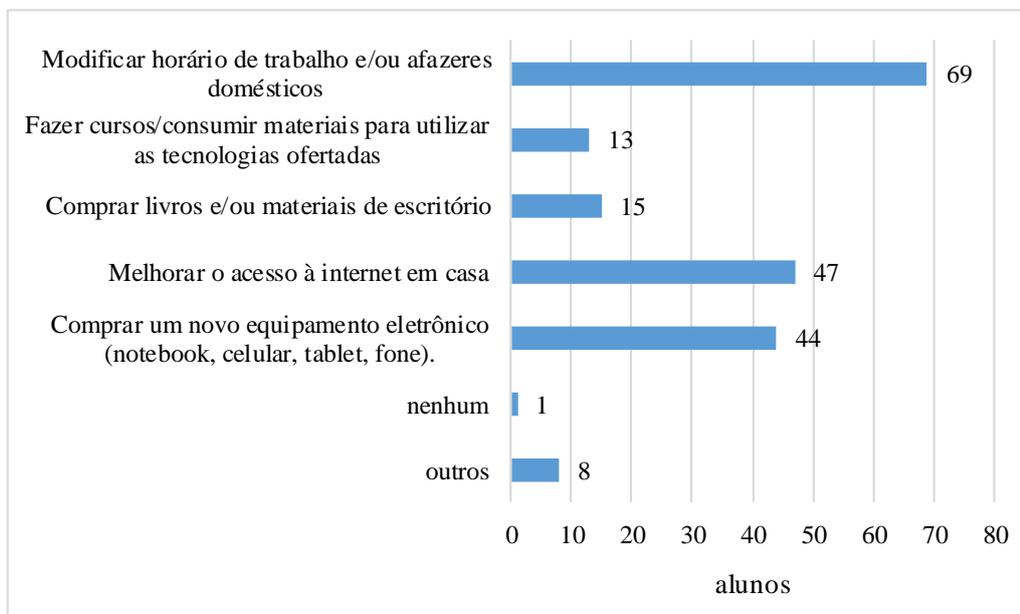


Gráfico 2 – Medidas de adaptação ao ensino remoto  
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em relação ao gráfico 2, 54,8% dos respondentes apontaram que a principal medida que tiveram que tomar foi modificar o horário de trabalho para conciliar às demandas da

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

universidade. Outras duas posturas bem recorrentes foi a compra de um novo equipamento para acompanhar as aulas, por 34,9% dos respondentes, e melhorar o acesso à internet para não perder nenhum conteúdo, medida tomada por 37,3% dos alunos. Também afirmaram que precisaram fazer/consumir materiais para utilizar as tecnologias ofertadas. Boto (2020) fala sobre o ensino remoto e aponta que a única forma de educação no presente momento é por meios dos recursos tecnológicos, contudo, um dos fatores que dificulta a presença dos alunos é a constante necessidade de conexão à internet e a necessidade de um aparelho para acompanhar a aula. Muitos estudantes precisaram de alguma forma adquirir os meios para acompanhar o andamento do ensino de seus cursos.

Os participantes também responderam que os docentes estavam preparados para o ensino remoto, no qual 56,3% marcaram a opção parcialmente. Porém, apesar dessa afirmação, 35,7%, afirmaram que o seu rendimento piorou devido ao ensino remoto. Morales & Lopes (2020) trazem em seu estudo, que foi realizado com 15 universitários, que estes relataram durante a pesquisa uma diminuição no seu ritmo de estudo. Isso, de acordo com os autores, ocorreu pela falta de contato com os colegas que gerou desânimo nos estudantes, o que pode significar que a modalidade do estudo em grupo era uma forma de motivação.

Os recursos tecnológicos oferecidos ao discente por parte da instituição teve uma maioria relacionada às plataformas de interação online, 87,3%, e a biblioteca digital, 66,7%. Os alunos sentiram falta de cursos para capacitação, tendo em vista que 77,8%, responderam que não tiveram nenhum curso para capacitação. Em virtude da aula nesse novo formato, pode-se observar que teve uma perda na participação dos alunos, sendo que 34,1% responderam que tiveram uma perda parcialmente e 30,2% tiveram uma queda relevante na interação e participação das aulas.

Um dos benefícios que essa nova modalidade trouxe para os alunos é que eles não precisam se deslocar para assistir aula, então, 57,9% acreditam que esse novo modelo trouxe uma economia de tempo com deslocamento e 31,7% acreditam que o ensino remoto trouxe uma melhor flexibilidade de horário/local, já que os alunos podem assistir as aulas em vários lugares.

E quando perguntados em relação a se sentiram-se preparados para o retorno as aulas presenciais, 42,9% apontaram que sim, desde que todas as medidas de segurança sejam tomadas. Por outro lado 40,5%, dos alunos não estão preparados para voltar as aulas presenciais. Araújo (2021) em sua pesquisa aponta que sobre a volta as aulas remotas ou presenciais, os participantes relataram sentir-se mais ou menos preparados para esse retorno (56%), enquanto apenas 2,8% relatou estar um pouco preparado.

Acerca das entrevistas dos quatro docentes, quando se perguntou a eles como o professor se sente frente às exigências do novo modelo de ensino, foram obtidos os seguintes relatos, apresentados no Quadro 1.

Quadro 1 – Percepção dos professores frente às exigências do novo modelo de ensino

Participante	Relato
Professor 1	É... repleto de desafios, certo! É um novo cenário pra criar novas formas de metodologias de ensino. Adaptar as metodologias tradicionais pra atender uma nova forma de ensinar. Eu acho que o que reflete aí é desafio mesmo e mudanças de metodologias de ensino.
Professor 2	[...] Então, eu não... Eu fui pega de surpresa porque foi assim... Uma coisa rápida, não é? Eu não conhecia... O SIGAA muito bem e tinha pouco tempo que eu estava aqui na Universidade, mas como eu tinha essa experiência prévia pra mim não foi tão difícil de se adaptar, mas eu entendo... Assim eu imagino o professor que nunca tenha tido e... uma experiência prévia deve ter sido muito complicado!
Professor 3	É... O novo modelo de ensino, considerando essa questão da pandemia. É... Ele foi satisfatório, pelo menos nas disciplinas que eu ministrou. É... correspondeu muito bem, até por ser uma disciplina que é teórica, então não tive nenhuma dificuldade. Me adequei bem a

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

	esse... Aos... A esse novo ensino remoto.
Professor 4	[...] Não é muito confortável, né? A gente dá uma aula é... De forma online e a gente vê todo mundo de câmera fechada. Eu acho que esse é o maior desafio, porque diferentemente das salas de aula que você... E eu sou muito visual né? Gosto muito de ter esse olho no olho. Quando na medida que você vai falando, vai vendo até na expressão do aluno. Se está claro, se não está, se ele entendeu, se ele não entendeu, se tem alguma coisa que ficou é... Se ficou claro para ele, a gente vai vendo até as expressões. E no modo remoto, a gente não tem isso, não é? A maior parte dos alunos... É... Quase que maciçamente eles assistem aula com câmeras fechadas. E aí eu acho que o maior desafio é esse! A gente dá uma aula... E a gente tem uma sensação que tá dando uma aula no rádio. Entendeu? Sem saber quem está do outro lado, quem não está. Quem está ouvindo, quem não está...Entendeu? A gente fala e muitas vezes o aluno responde no chat. Ai quando a gente tá acessando o slide a gente não tem acesso ao chat, porque é uma limitação da plataforma né? Ai, não vê o que o aluno está respondendo. [...]

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Nessa primeira questão, é possível observar que os docentes enfrentaram alguns desafios com o novo modelo de ensino durante a pandemia, como a adaptação das metodologias e a falta do contato pessoal. Tais respostas vão diretamente ao encontro do que foi afirmado pelos alunos, em que 43,7% tiveram dificuldades parcialmente de se adaptarem ao novo ensino, 35,7 % tiveram dificuldades e 20,6% não apresentaram nenhuma dificuldade. Conforme Alves (2020), o processo que deveria ser uma forma de amenizar os prejuízos educacionais, tornou-se estressante, desgastante e frustrante no processo de ensino e aprendizagem, pois alguns alunos enfrentaram dificuldades em se adaptarem a essa nova modalidade de ensino. Conforme Xiao & Li (2020), o ensino online é uma nova alternativa para professores, alunos e demais profissionais da educação e esta aproximação gerou formas diferentes de interações em sala de aulas virtuais.

Por sua vez, quando se questionou aos docentes quais as principais dificuldades enfrentadas na adaptação ao novo modelo de ensino, foram obtidos os seguintes relatos, conforme evidencia o Quadro 2.

Quadro 2 - Principais dificuldades enfrentadas na adaptação ao novo modelo de ensino

Participante	Relato
Professor 1	É... Dificuldade eu acho que depender de um... de um recurso que não depende só de si. Por exemplo: Depender de conexão, com internet para todos. De todo mundo está com acesso, todo mundo ter material disponível ao alcance, principalmente internet para as atividades síncronas né? Fora isso, não tem muita diferença do ensino tradicional não.
Professor 2	[...] acho que a dificuldade comportamental de aceitação das pessoas, ela é maior até mesmo do que os problemas de acesso a recursos de tecnologia. Porque a gente vê que praticamente todo mundo hoje tem pelo menos um celular. Então com o professor flexibilizando as aulas dá para esse aluno acompanhar as aulas e ter um bom rendimento, mas o que eu percebi foi que muita gente tinha uma resistência comportamental mesmo ao modelo que muito acostumados ao modelo de ensino tradicional[...]
Professor 3	É... Inicialmente, as dificuldades era... Era porque a gente foi pego de surpresa e não conhecia tão bem as ferramentas né? [...]
Professor 4	As principais dificuldades é... Eu encontro... É... Uma que eu até já comecei com você na pergunta anterior que é a questão da ausência dessa... A ausência maior dessa interatividade entre aluno e professor né? Porque o aluno não liga a câmera e a gente não vê o rosto. [...].

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Acerca da segunda pergunta, estes relataram que as dificuldades que enfrentaram nesse processo de adaptação foram tecnológicas, inicialmente, de todos terem acesso à internet e ao material, além do conhecimento das ferramentas. Também foi destacado a negação inicial de alguns acerca desse novo modelo e a falta de interatividade entre aluno e professor nessa forma de ensino. Sobre esse ponto, Dorneles (2012) discute que as tecnologias implementadas no ambiente educacional precisam antes ter um curso de

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

capacitação dos profissionais para prepará-los acerca dessas potencialidades. Em uma pesquisa realizada por Sá et al. (2020), estes apontaram que os alunos foram prejudicados no acompanhamento das aulas devido à falta de acesso à internet e a falta de um aparelho adequado. Batista (2020) acrescenta que os docentes vivenciaram novas experiências em suas rotinas laborais, somadas com mais complexidade que o habitual e que demandou mais trabalho destes.

Quando questionados quais os principais pontos positivos do novo modelo de ensino, os docentes apontaram o que se descreve no Quadro 3.

Quadro 3 - Principais pontos positivos do novo modelo de ensino

Participante	Relato
Professor 1	Eu acho que é a comodidade, certo? Cada um em sua casa. A comodidade. Fica mais cômodo. É... Eu acho que o tempo é melhor aproveitado. Você, com menos tempo consegue passar mais conteúdo por conta dessa... desses recursos disponíveis.
Professor 2	É... Eu acho que é importante, primeiro! As ferramentas é... Tecnológicas, elas são... É... de uso cotidiano. É... A muitas... Muitos alunos... Muitas pessoas, inclusive... Utilizam para momento de lazer. Então eu acho importante que a gente... Ensino, ela encoraja o autodidatismo. Ela encoraja é... metodologias ativas de ensino e eu acredito que já era uma tendência a algumas mudanças de relação e no ponto de vista a pandemia só deu uma acelerada em ações e um movimento que já vinha ocorrendo, só que estava mais tímido. Sabe? Então a... informação que a gente tem hoje, é... das diversas fontes com diversos acessos, né? Que a gente tem... A... Eu acho que era inevitável uma mudança no modelo educacional.
Professor 3	Bom... Os pontos positivos... Que a gente pode destacar é... A gente... É... Interagir com os alunos... É... Interação... É... Não prejudicou a interação. É... outro ponto positivo... O tempo que se gasta para... para o deslocamento, não é? Da... Da residência até a Universidade. O tempo e o gasto, né? O gasto que se tem para se deslocar para tá lá. Então a gente ganha tempo e gasta menos. É... São pontos positivos né? Então, o ponto positivo é que não dificultou a interação e segundo é... que... redução de custos, né? Financeiros. Pelo... Pela... O aluno não vai gastar com... com... com... a passagem de ônibus ou combustível. Do mesmo jeito o docente. né? E tempo né? E tempo... O tempo de deslocamento da residência ou do trabalho até a Universidade né? Você ganha esse tempo aí. Aí sobra tempo para estudo, já que você não está perdendo tempo de deslocamento.
Professor 4	: É... O ponto positivo... Deixe-me ver... Eu acho que o ponto positivo, olha... Eu consigo enxergar alguns... Tá certo? É... O aluno pode assistir a aula e depois ele pode rever essa aula quantas vezes ele quiser porque o aluno fica com o link da aula gravada né? Então ele pode assistir quantas vezes ele desejar. É... A outra questão é que o aluno que perde a aula no momento em que ela está acontecendo, ele também tem a possibilidade de ouvir... Do... Do próprio professor né? Aquilo que ele perdeu... É... e para nós, professores... Eu acho que a única vantagem seria o fato da gente não ter o custo do tempo de deslocamento, né? Para o local... No mais é a mesma coisa, porque a aula que a gente preparava pra dar presencial é a aula que a gente prepara também para dar remoto, não tem uma economia assim, de tempo na questão remoto. Tá entendendo?

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Em relação a terceira pergunta, os docentes pontuaram que os principais pontos positivos do novo modelo de ensino foram a comodidade, interação, não precisar fazer o deslocamento e rever a aula depois da aula, visto que foi gravada. Dessa forma, eles conseguiram visualizar pontos que trouxeram, de certa forma, benefícios aos discentes. Neto & Peviani (2021) apontaram em seu estudo as vantagens do ensino remoto em relação ao ensino presencial que foram trazidas pelos discentes, sendo estas, a flexibilidade de horário e lugar para estudar, a conciliação de estudo e trabalho, por não haver choque de horários entre esses dois, e a economia de tempo, por não precisar se locomover seja de ônibus ou outro meio de transporte até o campus.

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Por sua vez, quando se questionou aos docentes quais estratégias de ensino foram adotadas no período de isolamento social, foram obtidos os seguintes relatos apresentados no Quadro 4.

Quadro 4 - Estratégias de ensino adotadas no período de isolamento social

Participante	Relato
Professor 1	Acho que essas né? As mais conhecidas como o uso de recurso áudio visual conectado né? Atividades síncronas. Bastante material de leitura para os alunos estudarem antes dos encontros. Basicamente isso.
Professor 2	[...] Inclusive, eu estimei aos meus alunos participarem de congressos que eram presenciais e agora foram virtuais e gratuitos em função da pandemia. Antes inclusive eram pagos. Eu estimo, por exemplo: Leitura de trabalho científico e debate dele via fórum porque é... A gente tem que treinar tanto a habilidade de escrever, como de falar. Né? Então eu procuro trabalhar a capacidade de crítica do outro, então eu tenho uma atividade no qual eles avaliam a apresentação dos colegas. Então, eles têm que ser críticos e tem que justificar toda nota e o motivo da avaliação. Tá? Eu abro espaço para que eles passem pequenos vídeos inclusive pesquisem conceitos ao longo de discursões e na aula só é possível com ele ali ligado na tecnologia. Enfim são realmente a minha aula ela já é voltada para ouvir os alunos. É... E para ouvir as experiências deles, inclusive. Então, eu só adaptei, é... por meio das plataformas virtuais, mas já é um método que eu utilizava em minhas aulas, mesmo que presenciais.
Professor 3	É... as estratégias foram... Regras geral, novo modelo né? De utilizar a ferramenta online né? Metodologias ativas... É... Como por exemplo... É... Você incentivar o aluno que está lá do outro lado com ferramentas ativas para ele continuar desenvolvendo normalmente suas atividades né? [...]
Professor 4	Ah... Ah... A gente passa atividades aonde o aluno vai ter que é... Postar alguma pergunta sobre o conteúdo que foi dado né? Ele tem que interagir, ele tem que postar também com a relação aos conteúdos estudados o aluno tem que postar aí essa... essa questão dos retornos né? Sobre eventualmente o que a gente pede. Um exercício, uma atividade. Tá certo? É... Também costumi passar com uma frequência maior é... Solicitar que o aluno lesse previamente sobre o assunto que vai ser ministrado. Então é uma forma da gente tentar forçar, até um pouco mais essa interatividade do aluno né? Que é mais baixa no modo remoto. Então a gente pede pra ter a leitura previa e aí vai forçando que saia algum conteúdo sobre aquilo que a gente está ministrando por conta disso aí...

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A pergunta 4 da pesquisa abordou sobre as estratégias de ensino adotadas no período de isolamento social. Em relação a esse questionamento, os docentes apontaram que utilizaram materiais de leitura online para facilitar o acesso dos alunos, além das próprias plataformas acadêmicas, visto que esses tinham o acesso. Ademais, foram feitas discussões dos textos durante a aula para ajudar nas dúvidas e na fixação do conteúdo. Em relação a esse ponto, Torres et al. (2020) retratam o árduo processo adaptativo a essa nova realidade, principalmente no que diz respeito a metodologias e atividades que se engajem nesse modelo de ensino, sem promover prejuízos aos estudantes. Diante disso, os docentes enfrentaram um enorme desafio pela promoção e disseminação de conhecimento.

Quando questionados quais as principais limitações encontradas com o uso das novas metodologias e estratégias de ensino remotas, os docentes apontaram o que se descreve no Quadro 5.

Quadro 5 - Principais limitações encontradas com o uso das novas metodologias e estratégias de ensino remotas

Participante	Relato
Professor 1	Limitações. Eu acho que eu até já respondi, vai ficar um pouco repetitivo, mas... As limitações, é realmente ao acesso aos recursos para todos. Nem todos tem os mesmos recursos disponíveis, mesma velocidade na internet, conexão disponível a todo momento.

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

	Enfim... A limitação mais em relação a conectividade de todos.
Professor 2	[...] As vezes acontece do aluno não conseguir ficar presente a aula inteira porque a internet caiu, por exemplo! Sabe? Então, é... tem sim... É... Também esse problema de ordem de recursos, não é? [...]
Professor 3	Pronto, então aqui... As dificuldades foi principalmente a internet. Né? Então assim, inicialmente os alunos é... alguns... muitos alunos não tinham acesso. Aí a universidade demorou um pouco mais disponibilizou depois um tolkenzinho com a internet para os alunos mas mesmo assim quem tem suas próprias internets em casa a gente sabe que a internet no Brasil ela oscila muito então tem dia que você consegue dar uma aula tranquila mas tem horas... Tem dias que a internet não está boa e aí começa a cair e isso aí acaba dificultando um pouco. É... tem dias... Tem alunos que não conseguem entrar... Porque não conseguiu o acesso à internet. Então a internet... Como não é fibra ótica no Brasil, dificultou um pouco né? Essa questão... O acesso a internet foi o... Foi assim... O ponto negativo.
Professor 4	As limitações, elas são as mesmas da questão da aula. Que é a baixa interatividade dos alunos... É... o aluno fecha a câmera e o contato é mais forçado do que quando a gente estava ali no presencial. Eu acho que a resposta do aluno é maior né? Nos retornos e no presencial. É... e as limitações eu acho que são isso, a baixa interatividade que a gente tem dos alunos.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A questão 5 trata sobre as limitações encontradas com o uso das novas metodologias e estratégias de ensino remoto. Em relação a este questionamento, os docentes relataram o problema dos alunos com a internet. Andreza et al. (2020) apontam em sua pesquisa que um dos grandes obstáculos enfrentado não só por estudantes, mas por toda a sociedade civil, foi o acesso à internet, que reforçou assim as desigualdades sociais, evidenciando que nem toda a comunidade acadêmica tem pleno acesso a esse serviço, como apresenta Augusto (2020), em que dos 3,3 mil graduandos que responderam ao questionário, pelo menos 17,2% relataram tal dificuldade.

Por fim, ao serem questionados quais recursos tecnológicos foram oferecidos por parte da instituição de ensino e se foram ofertados cursos de capacitação, os docentes apontaram o que se segue no Quadro 6.

Quadro 6 - Recursos tecnológicos e cursos de capacitação oferecidos por parte da instituição de ensino

Participante	Relato
Professor 1	Sim. Foram ofertados curso e ainda continuam sendo ofertados os treinamentos para utilizar os meios digitais de ensino pelo PAC da UFC. E a UFC disponibilizou para os alunos que eu tomei conhecimento né? Pelo governo Federal, os chips né? Para conectividade para os alunos terem acesso à internet e para os professores eu acho que ela disponibilizou esses treinamentos mesmo. Capacitação. E... E... Um ou outro monitor, ali sempre que o professor tem alguma dificuldade. Um aluno monitor ele está ali pra tirar, pra ajudar ou auxiliar o professor no uso dessas tecnologias.
Professor 2	[...] o Que foi possível que a Universidade oferecesse, ela ofereceu para apoiar os professores, mas isso é uma percepção, bem pessoal mesmo. Né? Foi assim! Como eu ... é... Visualizei... Eu senti um apoio vindo da Universidade, o meu setor mesmo sentiu o apoio vindo da chefia, da direção. É... Então, as minhas experiências com a Universidade nesse momento foram boas. Tá bom?
Professor 3	[...] a universidade ofereceu um treinamento é... Acabou não sendo utilizado para a maioria dos professores pela dificuldade de acesso mais complexo e por não guardar né? Ele não guardar os arquivos dos professores, ele apaga com o tempo... Daí que os professores adotaram, em sua maioria as ferramentas do Google do mesmo, principalmente o Google Meet.
Professor 4	Cursos foram. Foram oferecidos né? Alguns cursos, tá certo? Foram... Teve várias oportunidades de... de curso. E o professor, ele escolhia. Ele se inseria. [...]

Fonte: Dados da pesquisa (2021).



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

A última pergunta foi questionando sobre quais recursos tecnológicos foram oferecidos por parte da instituição e os docentes responderam treinamentos para utilizar os meios digitais de ensino, além da entrega de chips para os discentes. Em relação a essa questão, em um exemplo de recursos que as universidades ofertaram durante esse período, é a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, que para garantir a permanência das/os estudantes e as demandas do ensino remoto, implementou cinco novas modalidades de auxílio: Auxílio Alimentação Emergencial (onde há restaurante universitário); Disponibilização de laboratórios de informática (presencial para todos dentro das medidas de segurança e proteção à COVID-19); Fornecimento de EPIs (equipamento de proteção individual) via editais; Chromebooks e notebooks; Chips de dados 20Gb/mês (UFMS, 2021).

Acerca das consequências educacionais pós-pandêmicas que o país enfrentará, uma pesquisa desenvolvida por Freitas (2020) mostrou que 52% dos entrevistados estão pessimistas, apenas 16% otimistas, enquanto 25% e 8%, respectivamente, se declaram neutros e não souberam responder. Autores como Tavares & Sousa (2021) apostam no ensino híbrido como uma modalidade de ensino que permanecerá após a pandemia, trazendo que é necessário que os docentes busquem formações mediadas pelas tecnologias e ambientes virtuais de aprendizagem.

Dessa forma, observa-se que as universidades estão mais preparadas para o ensino remoto depois desses dois anos de experiência e que, apesar das dificuldades, os professores conseguiram operacionalizar ferramentas disponíveis para inovar no ensino. Sendo assim, o desafio foi e é contínuo e cabe ao professor buscar formas de se atualizar. Neste sentido, percebemos que as ações estratégicas de intervenção das universidades para atender estes novos processos de ensinar e aprender surtiram efeitos em relação, principalmente, às dificuldades dos alunos ao acesso às aulas quanto as demandas dos professores a sistemas de qualidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta de dissertar sobre a pandemia da COVID-19 e a vida acadêmica de professores e estudantes de ciências contábeis da UFC emerge de diversos fatores, devendo-se destacar a importância da discussão dessa temática mediante as dificuldades que docentes e discentes enfrentaram com o advento da Covid-19.

As principais contribuições trazidas com o trabalho foram a captura das percepções dos docentes e discentes em relação ao ensino remoto. O ensino-aprendizagem durante o isolamento social necessitou de motivação dos docentes com os discentes para um aprendizado efetivo, além das novas estratégias e metodologias adotadas como foram citadas nesta pesquisa.

Para a consecução dos objetivos construídos, aplicou-se um questionário junto aos alunos do curso de Ciências Contábeis, totalizando 126 questionários válidos que buscou captar o perfil sociodemográfico, como a pandemia da COVID-19 impactou o aprendizado destes discentes. Ainda, realizou-se entrevistas junto aos docentes do referido curso buscando identificar as dificuldades enfrentadas por estes nesse novo modelo de ensino.

Analisando os dados obtidos nos questionários, alguns pontos podem ser destacados. O primeiro é que os alunos apresentaram dificuldades em se adaptar ao ensino remoto, por ser um ambiente completamente diferente do ensino presencial. A falta de concentração foi um dos problemas mais sentidos pelos discentes. Os alunos destacaram que o rendimento caiu no ensino remoto. Um problema que se destacou foi que não foram ofertados cursos de capacitação para os alunos. Entretanto, pontos positivos com o ensino remoto apontados pelos



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

alunos foi a economia de tempo com o deslocamento para assistir as aulas e flexibilidade de horário e local. Porém, os alunos não estão preparados para voltar as aulas presenciais.

Em relação as entrevistas realizadas com os professores, algumas conclusões podem ser realizadas. Alguns dos professores entrevistados não se intimidaram com as novas exigências em relação ao ensino remoto, outros tiveram dificuldades, pois era um novo mundo, onde as aulas acontecem online sem nenhum contato físico. Em relação à adaptação referente ao ensino remoto, uma das grandes dificuldades dos professores foram as ferramentas digitais nas quais seriam transmitidas as aulas. Os professores abordaram alguns pontos positivos, tais como: a comodidade de poder lecionar as aulas sem sair de casa, a possibilidade de gravar as aulas para os alunos assistirem depois e a economia com o tempo de deslocamento para lecionar aula. A UFC auxiliou os professores com curso preparatórios para adaptação dos discentes as tecnologias para lecionar o ensino remoto.

Assim, ao confrontar os pontos de vista dos alunos com o dos professores, observa-se que o ensino remoto trouxe alguns pontos positivos e outros negativos. Levando em questão a pandemia da COVID-19 e que os alunos não poderiam ficar sem estudar, o ensino remoto foi uma boa saída para a realização das aulas. Acerca dos pontos positivos apresentados nessa pesquisa, destaca-se a economia de tempo com locomoção para assistir as aulas ou até mesmo quem perdeu uma aula poder recuperá-la através da gravação, apontando, assim, que alunos e professores foram beneficiados em alguns pontos.

Contudo, há de se considerar que tais resultados e conclusões foram feitas com base nas respostas dos alunos e dos docentes do curso de graduação de ciências contábeis da Universidade Federal do Ceará. Nesse sentido, apesar do rigor metodológico empregado e da importância dos achados desta pesquisa, tratam-se de conclusões obtidas a partir de uma análise amostral intencional, não se podendo generalizar tais conclusões a outros grupos.

Por fim, para pesquisas futuras, sugere-se: (i) avaliar as ferramentas de ensino-aprendizado utilizadas durante a pandemia; (ii) aprofundar como as universidades deram o suporte para docentes e discentes; (iii) captar as percepções de outros cursos acerca do impacto da pandemia. As limitações e dificuldades na coleta de dados ocorreu mediante a falta de aderência do corpo docente a pesquisa.

## REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Educação a Distância. (2011). *Associação Brasileira de Educação a Distância: conceitos e história no Brasil e no mundo*. Disponível em: <[http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista\\_pdf\\_doc/2011/artigo\\_07.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista_pdf_doc/2011/artigo_07.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2021.

Alves, L. (2020). Educação Remota: Entre a ilusão e a realidade. *Interfaces Científicas*, Aracaju, 8(3), 348-365.

Alves, E. J., Castro, F. J., Vizolli, I., Neto, M. S. A. & Nunes, S. G. C. (2020). Impactos da pandemia COVID 19 na vida na vida acadêmica dos estudantes do ensino a distância na Universidade Federal do Tocantis. *Aturá Revista Pan-Amazônica de Comunicação*, Palmas, 4(2), 19-37.

Andreza, R. S. et al. (2020). Os impactos da covid-19 na educação por meio do ensino remoto. *Revista Interfaces*. 8(3), 33-42.

São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Araújo, J. P. (2021). *Ansiedade, Estratégias e Expectativas dos Estudantes de Enfermagem de uma Universidade da Paraíba na Pandemia (COVID-19)*. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unidade Acadêmica de Saúde da Universidade Federal de Campina Grande.

Augusto, A. S. (2020). *Pesquisa revela principais dificuldades dos alunos do IFFar nas atividades remotas*. Instituto Federal Farroupilha, Rio Grande do Sul.

Barros, J. N. S. (2015). *Educação a distância: democracia e utopia na sociedade do conhecimento*. Campinas, SP: Papirus.

Behar, P. (2020). *O ensino remoto emergencial e a educação a distância*. Disponível em <<https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>> Acesso em: 12 de agosto de 2021.

Boto, C. A. (2020). *Educação e a escola em tempos de coronavírus*. Jornal da USP.

Brasil, Ministério da Saúde. Secretária de Atenção à Saúde. (2021). *Coronavírus*. Brasília, DF. Disponível em: <<https://covid.saude.gov.br/>>. Acesso em 06 de julho de 2021.

Carvalho, A. B. & Alves, T. P. (2018). *Cultura digital e formação docente: o desenvolvimento de competências digitais para a sala de aula no contexto da sociedade em rede*. In: Silva, A. M. P. & Freire, E. (Orgs.). *Pesquisas e práticas formativas: diálogos sobre a formação docente*. Recife: Editora UFPE.

Doring, T., Cruz, E. P. F. & Ribeiro, F. N. (2021). As tecnologias digitais de informação e comunicação priorizadas no contexto do ensino remoto emergencial no IFES - Campus Itapina. *Revista Cocar*. 15(32), 1-20.

Dorneles, D. M. (2012). A formação do professor para o uso das tics em sala de aula: uma discussão a partir do projeto piloto uca no acre. *Texto livre, linguagem e tecnologia*, 5(2), 71-87.

Dosea, G. S., Santos Rosário, R. W., Andrade Silva, E., Reis Firmino, L. & Dos Santos Oliveira, A. M. (2020). Métodos ativos de aprendizagem no ensino online: A opinião de universitários durante a pandemia de covid-19. *EDUCAÇÃO*, 10(1), 137-148.

Emanuelli, G. B. (2011) Atração e refração na educação a distância: constatações sobre o isolacionismo e a evasão do aluno. *Revista GUAL*,4(2),205-218.

Fiori, R. & Goi, M. E. J. (2020). O Ensino de Química na plataforma digital em tempos de Coronavírus. *Revista Thema*, 18, n. ESPECIAL.

Freitas, S. (2020). *Pesquisa aponta impactos da pandemia sobre a comunidade universitária*. Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 27 de abril de 2020.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas.



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Hodges, C. et al. (2020). A diferença do ensino remoto de emergência e aprendizado online. *EDUCAUSE Review*. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/thedifference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em 10 de agosto de 2021.

Lima, H. A. B. & Neto, I. B. M. (2021). Desafios encontrados pela docência no ensino remoto diante da pandemia: uma revisão bibliográfica. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, 7(4).

Matta, C. M. B., Lebrão, S. M. G. & Heleno, M. G. V. (2020). Adaptação, rendimento, evasão e vivências acadêmicas no Ensino Superior: Revisão da literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*, Maringá, 21(3), 583-591.

Mélo, C. B. et al. (2020). Ensino remoto nas universidades federais do Brasil: desafios e adaptações da educação durante a pandemia de COVID-19. *Research, Society and Development*, 9(11).

Morais, L. F. G. (2021). *Educação infantil em telas: articulações possíveis entre comunicação, educação e tecnologias na produção de videoaulas durante a pandemia de covid-19*. Dissertação apresentada ao Programa de PósGraduação em Tecnologias, Comunicação e Educação, da Universidade Federal de Uberlândia.

Morales, V. J. & Lopez, Y. A. F. (2020). Impactos da Pandemia na Vida Acadêmica dos Estudantes Universitários. *Revista Angolana de Extensão Universitária*, 2(3) (especial), Julho, 53-67.

Minayo, M. C. S. et al (org.). (2002). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 21. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.

Minayo, M. C. S. (1998). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 2. ed. São Paulo: Hucitec.

Moreira, J. A. M. & Schlemmer, E. (2020). Por um novo conceito e paradigma de educação digital online. *Revista UFG*, Goiânia, 20(26), 1-34.

Moreira, J. A. M., Henriques, S. & Barros, D. (2020). Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia*, São Paulo, 34, 351-364.

Nascimento, P. M. et al. (2021). *Acesso domiciliar à internet e ensino remoto durante a pandemia*. Brasília: Ipea. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/10228>. Acesso em: 21 dez. 2021.

Neves, C. E. B. & Martins, C. B. (2014). *Ensino superior no Brasil: Uma visão abrangente. Educação Superior e os Desafios no Novo Século: contextos e diálogos Brasil-Portugal*. 2014. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9061/1/Ensino%20superior%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 10 de agosto de 2021.



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

Nogueira, M. J. C. (2017). *Saúde mental em estudantes do ensino superior: factores protectores e factores de risco*. (Tese de doutoramento). Universidade de Lisboa. Lisboa.

Oliveira, F. M. (2013). *O uso da sala de informática nas aulas de matemática no ensino fundamental: percepções de um grupo de professores*. Portal Eletrônico da Biblioteca Digital da UNIJUI. Disponível em: <<https://bibliodigital.unijui.edu.br>>. Acesso em: 15 de agosto de 2021.

Pasini, C. G. D., Carvalho, É. & Almeida, L. H. C. (2020). *A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações*. Grupo de Estudos em Administração Pública, Econômica e Financeira (GEAPEF) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Ranieri, N. B. S. (2000). *Educação superior, direito e Estado na Lei de Diretrizes e Bases*. São Paulo: Edusp.

Rondini, C. A., Pedro, K. M. & Duarte, C. S. (2020). Pandemia da covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica. *Interfaces Científicas*. Aracaju. 10(1), 41 –57.

Sá, A. L., Narciso, A. L. C. & Narciso, L. C. (2021). *Ensino remoto em tempos de pandemia: os desafios enfrentados pelos professores*. Anais do Encontro Virtual de Documentação em Software Livre e Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online, [S. l.], 9(1).

Senhoras, E. M.(org.). (2021). *Ensino remoto e a pandemia de COVID-19*. Boa Vista: Editora IOLE.

Sobral, S. R. (2020). *O impacto do covid-19 na educação*. Disponível em: <<https://observador.pt/opniao/o-impacto-do-covid-19-na-educacao/>>. Acesso em: 08 de julho de 2021.

Silva, R. (2017). *Construção de indicadores para gestão de tecnologia de informação e comunicação na educação: um Estudo de Caso*. 2017. Tese (Doutorado) - Programa de Pósgraduação em Educação Matemática e Tecnologia, Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco.

Sainz, I., Sainz J. & Capilla, A. (2020). *Efeitos da crise COVID na educação*. Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI).

Silva, E. (2016). *Gestão do ensino superior em Angola*. Realidades, tendências e desafios rumo a qualidade. Luanda: Mayamba Editora.

Todos pela educação. *Nota técnica: ensino a distância na educação básica frente à pandemia do covid -19*. s/d. Disponível em: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/files/Nota%20tecnica%20TPE%20ensino%20remoto.pdf>>. Acesso em: 18 de junho de 2021.

Triviños, A. N. S. (1987). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.

Torres et. al. (2020). *Educação e Saúde: reflexões sobre o contexto universitário em tempos de COVID-19*.



São Paulo 27 a 29 de julho 2022.

UNESCO. (1998). *Conferência mundial sobre o ensino superior*. Paris. Disponível em: <<http://usp.br/index.php/.../declaração-mundial-sobre-educacao-superior-no-seculo-xxi-visao-e-acao.html>>. Acesso em: 06 de julho de 2021.

Xiao, C. & Li, Y. (2020). *Analysis on the Influence of Epidemic on Education in China*. In: Das, V. & Khan, N. (ed.). *Covid-19 and Student Focused Concerns: Threatsand Possibilities*, American Ethnologist website.